

O SUPINO LATINO NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS DO PORTUGUÊS

Gessélda Somavilla Farencena

RESUMO[©]

Neste artigo objetiva-se mostrar um pouco do processo de formação da Língua Portuguesa, buscando a origem das palavras que a compõem, em especial aquelas originadas a partir do radical do supino. Como toda língua é variável e suscetível a mudanças, a influência de outras línguas, não só no decorrer de sua existência mas, principalmente, na sua origem, torna-se inevitável. Através da análise feita de vários verbos latinos na forma do supino e da relação estabelecida com o Português atual, não apenas morfológica mas semanticamente, propõe-se fundamentar tal afirmação.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, formação de palavras, supino latino

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa, como se sabe, originou-se do Latim, de onde provém grande parte de seu léxico. A Língua Latina é formada por oito categorias ou classes gramaticais, sendo o verbo sua unidade principal. Dada essa importância, é a partir dele ou, de uma de suas formas nominais, o supino, que será desenvolvido este trabalho. Admitindo o supino como um nome verbal antigo, sem valor temporal, com radical próprio, utilizado na formação do infinitivo futuro passivo e, conforme FURLAN (1997, p. 61), “para substituir o infinitivo em adjuntos adverbiais de finalidade (forma em *-um*) e como complemento de alguns adjetivos (forma em *-u*)”, procurar-se-á mostrar, exemplificando, a sua contribuição à formação das palavras do Português que, como será possível perceber, é significativa.

1. O sistema verbal do latim

O verbo é, dentre todas as classes gramaticais, a que apresenta o maior número de variações e flexões, além de ser capaz de exprimir categorias, como pessoa (1ª, 2ª e 3ª), número (singular e plural), tempo (presente, passado e futuro), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo e formas nominais), voz (ativa e passiva) e aspecto (tempos de ação acabada e inacabada). Diferente do português, o sistema verbal latino distribui-se em quatro conjugações, caracterizadas, segundo FURLAN (1997, p. 53), pela presença ou ausência da vogal temática no radical do presente e reconhecidas a partir da forma do infinitivo presente.

A primeira conjugação, terminada em *-ARE*, é caracterizada pela vogal temática *-A* justaposta ao radical nos tempos do *infectum*, bem como a segunda, em *-ERE*, que se caracteriza pela presença da vogal temática *-E*. A terceira, também terminada em *-ERE*, é a mais complexa, pois o tema do presente da maioria de seus verbos acaba em consoante, não sendo o *-E* que se segue uma vogal temática, mas sim uma vogal de ligação, permitindo, assim, ser também chamada de consonantal e, mais tarde, agrupada à segunda conjugação. A quarta, por sua vez, se caracteriza pela vogal temática *-I*, que provém de sua terminação *-IRE*, nos tempos do *infectum*, exceto no imperfeito do indicativo.

O sistema verbal latino divide-se em tempos do sistema do presente e tempos do sistema do passado, que são, respectivamente, o *infectum* (não feito) e o *perfectum* (feito). Ao primeiro prendem-se os tempos verbais que indicam ações não concluídas ou em andamento, tais como o *presente*, o *pretérito imperfeito* e o *futuro do presente*, os quais são constituídos de um radical significativo, uma vogal temática (ocultada ou modificada em alguns casos), um sufixo modo-temporal (ocultos no presente do indicativo e no imperativo) e desinências pessoais indicando as pessoas do discurso; ao segundo, os tempos que indicam ações concluídas, tais como o *pretérito perfeito*, o *pretérito mais que perfeito* e o *futuro perfeito* que, acrescentando-se o seu elemento caracterizador *-U li* à vogal temática posposta ao radical do presente ou unido diretamente ao radical, obtêm-se o radical do *perfectum*.

Os tempos do *infectum* e do *perfectum* permitem ser conjugados em três modos pessoais: indicativo (modo das ações reais, é empregado em orações independentes, em coordenadas e subordinadas), subjuntivo (modo das ações irrealis, potenciais ou eventuais, é empregado em orações subordinadas e independentes) e imperativo (modo que expressa ordem, pedido ou súplica) e, juntamente com o radical do supino, em algumas das formas do modo infinitivo, que são as formas verbo-nominais, equivalentes também a nomes. Mesmo funcionando como substantivos ou adjetivos, essas formas não pessoais que são o infinitivo, o particípio, o gerúndio, o gerúndio e o supino, também se comportam como verbo.

O infinitivo latino, assim como no Português, é um nome verbal que equivale a um substantivo e apresenta flexão de tempo e voz. Pode exercer função de sujeito, predicativo, objeto direto, adjunto adverbial de finalidade, complemento de adjetivo e, ainda, como núcleo verbal de uma oração reduzida de infinitivo. Já o particípio é um adjetivo verbal que se declina como um nome, podendo assumir sentido ativo e passivo, além de funcionar como oração adjetiva restritiva. O gerundivo, com figuração de voz passiva e sentido de dever, se comporta como um particípio futuro passivo. Prendendo-se ao gerundivo, o gerúndio, como forma substantiva, destituída de valor temporal, destina-se ao substituir o infinitivo em funções de complemento. O supino, na condição de objeto deste trabalho, será visto mais à frente.

Tanto o grupo dos tempos inacabados quanto o dos acabados possuem um radical próprio que os diferencia, como se percebe no verbo *laudare*, por exemplo, em que o radical do *infectum* é *laud-* e o do *perfectum* *laudau-*. Esses dois radicais dão origem às formas inacabadas do infinitivo, do presente (ativo e passivo), do particípio presente, do gerundivo, do gerúndio e, à forma acabada do infinitivo perfeito ativo, respectivamente. O supino, com radical *laudat-*, presente em algumas das formas nominais, juntamente aos outros já citados acima, constituem os três diferentes radicais dos verbos latinos.

Esses verbos, em sua maioria, admitem voz ativa e passiva, exceto aqueles que se apresentam apenas na voz ativa, como os verbos *esse* (ser, estar, haver); *velle* (querer); *nolle* (não querer) e *malle* (preferir) e, aqueles que, ao contrário, apresentam-se apenas na voz passiva, embora possuam significado ativo, como os verbos *morior/mori* (morrer) e *nascor/nasci* (nascer), os quais são chamados *deponentes*.

De acordo com CARDOSO (1989), há verbos que podem ser classificados em outros dois grupos: o dos irregulares e o dos defectivos. São irregulares quando não acompanham os paradigmas das conjugações, apresentando ausência de vogal temática e diferentes raízes e radicais, caso dos verbos *ferre*, *velle* e *ire* e, são defectivos quando há ausência de supino e suas derivações, de tempos do *perfectum*, de algumas formas comuns ou de tempos do *infectum*, caso dos verbos impessoais.

2. Formas primitivas e formas derivadas

Uma forma verbal constitui-se de três componentes mórficos: um radical, um sufixo modo-temporal e uma desinência número pessoal que podem vir unidos por uma vogal de ligação. Para o

reconhecimento desse radical, no entanto, faz-se necessário enunciar seus “tempos primitivos”, ou seja, tempos que permitam o conhecimento dos três radicais latinos: *infectum*, *perfectum* e supino. Esse enunciado é feito por meio da indicação da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, da primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo e do supino. Unindo-se a esse radical os demais componentes mórficos do verbo, têm-se as formas derivadas que, juntas, formam o sistema verbal latino.

Do radical do presente ou *infectum*, deriva-se o maior número de formas verbais, que são as formas dos tempos de ação inacabadas, tanto da voz ativa quanto da passiva. A partir do radical *ama-* do verbo *amare*, por exemplo, podem ser formados o presente do indicativo (*amo/amor*); o presente do subjuntivo (*amem/amer*); o pretérito imperfeito do indicativo (*amabam/amabar*); o pretérito imperfeito do subjuntivo (*amarem/amer*); o futuro do presente (*amabo/amabor*); o imperativo presente (*ama/amate*); o infinitivo presente (*amare/amari*); o particípio presente (*amans/amantis*) e o gerundivo (*amandus, amanda, amandum*).

Do radical do perfeito ou *perfectum* provêm as formas dos tempos de ação acabada, conjugados apenas na voz ativa. Partindo do radical *amav-*, ainda do verbo *amare*, formam-se o pretérito perfeito do indicativo (*amavi*); o pretérito perfeito do subjuntivo (*amaverim*); o mais que perfeito do indicativo (*amaveram*); o mais que perfeito do subjuntivo (*amavissem*); o futuro perfeito do indicativo (*amavero*) e o infinito perfeito (*amavisse*). Do radical do supino derivam-se os tempos compostos com o auxiliar *sum/esse* e algumas formas nominais. Acompanhados do verbo *esse*, os tempos compostos podem ser conjugados em vários tempos, como se segue:

Amatus sum – fui amado

Amatus eram – tinha sido amado

Amaturus, a, um – que está para amar

Amatus, a, um – amado

Amatum iri – haver de ser amado

As formas vindas do supino, finalmente, são o particípio futuro ativo (*amat-urus, -a, -um*); o particípio passado passivo (*amat-us, -a, -um*); o infinitivo futuro passivo (*amat-urum*); o supino I (*amat-um*) e o supino II (*amat-u*).

3. O radical do supino: uma unidade significativa para a criação de neologismos

As conjugações latinas, como já visto, possuíam radicais que davam origem a todo o sistema verbal do

latim, dentre eles o supino. Os verbos latinos, em sua grande maioria, possuíam esse radical como uma segunda raiz, da qual se derivava, não raro, um particípio passado irregular que dava origem não só a novos verbos mas também a uma expressiva quantidade de outras palavras.

Na Língua Portuguesa que conhecemos, o supino propriamente dito, como forma verbo-nominal, declinável no acusativo quando usado com verbos de movimento e no dativo-ablativo quando acompanhado de adjetivo, não sobreviveu, salvo em alguns vestígios de seu radical. No entanto, esses vestígios são mais comuns em nosso idioma do que se imagina. Muitos dos verbos e das expressões que se usam diariamente para a comunicação, em diversas situações, são constituídas a partir de um radical do supino, de onde herdou, não apenas características morfológicas, mas também semânticas.

Tomando-se o verbo latino *colere* (colher, produzir, cultivar) de supino *cultum*, teremos no Português, além do verbo da primeira conjugação *cultivar*, muitas outras palavras. Exemplo: *cultivo*; *cultura*; *cultivares*; *agricultura*; *agricultor* e, se acrescentar ao radical *cult-* outros prefixos ou sufixos, podem ser construídas ainda mais palavras.

4. Verbos e expressões criadas a partir do supino

A Língua Portuguesa, como foi dito inicialmente, teve quase todo seu léxico vindo do Latim. Dele herdou oito de suas nove classes gramaticais e as suas três conjugações verbais: a primeira em -AR; a segunda em -ER e a terceira em -IR, além de uma infinidade de termos e de conceitos.

Na formação do sistema verbal do Português, o supino contribuiu significativamente para o enriquecimento de sua primeira conjugação, já que muitos de seus verbos originaram-se desse radical. Vejamos, a seguir, alguns verbos originados do radical do supino:

Supino ¹	Infinitivo português ²
<i>cantum</i>	cantar; cantarolar
<i>cautum</i>	(a)cautelar-se;
<i>clausum</i>	enclausurar
<i>collectum</i>	coletar
<i>completum</i>	completar
<i>consultum</i>	consultar
<i>cultum</i>	cultivar; cultuar
<i>decretum</i>	decretar
<i>deletum</i>	deletar
<i>exceptum</i>	excetuar
<i>expulsum</i>	expulsar
<i>fixum</i>	fixar
<i>flexum</i>	flexionar
<i>fractum</i>	fraturar

<i>impulsum</i>	impulsionar
<i>intentum</i>	intentar
<i>mixtum</i>	misturar
<i>mortuum</i>	mortificar
<i>occultum</i>	ocultar
<i>offertum</i>	ofertar
<i>pensum</i>	pensar; pensamentar
<i>pressum</i>	pressionar
<i>rasum</i>	rasurar
<i>saltum</i>	saltar; saltaricar; saltarilhar; saltarinhar
<i>sepultum</i>	sepultar
<i>sustentum</i>	sustentar
<i>tactum</i>	tatear
<i>tortum</i>	torturar
<i>tostum</i>	tostar
<i>unctum</i>	untar
<i>victum</i>	vitoriar
<i>visum</i>	visar; vislumbrar; visionar
<i>vomitum</i>	vomitar

As demais expressões derivadas do supino latino foram aproveitadas pela Língua Portuguesa na forma de adjetivos e substantivos que variam de acordo com as regras próprias de suas respectivas classes. A seguir, têm-se algumas dessas expressões:

Supino	Substantivos e adjetivos do Português ³
<i>aggressum</i>	agressão; agressivo
<i>alusum</i>	alusão; alusivo
<i>ascensum</i>	ascensão; ascensional; ascensionário; ascensionista; ascensor; ascensorista; <i>ascenso</i>
<i>cantum</i>	canto; cantor
<i>cautum</i>	cautela; cauteloso
<i>cessum</i>	cessão
<i>scissum</i>	cisão; incisivo
<i>clausum</i>	clausura; claustro
<i>collectum</i>	coleta; coletivo; coletor
<i>colisum</i>	colisão
<i>combustum</i>	combustão; combustível
<i>completum</i>	completo; completamente; completude
<i>consultum</i>	consulta; consultório
<i>contusum</i>	contusão
<i>correctum</i>	correto; corretivo; corretor
<i>cultum</i>	cultivo; cultura; cultivável; cultivares; agricultura; agricultor fruticultor
<i>-cretum, decretum</i>	decreto
<i>defensum</i>	defensoria; defensor; defensivo; defensável
<i>distinctum</i>	distinto; distintivo
<i>scriptum</i>	escritura; escrita; escriturário; escritor; escritório; descrito; transcrito; manuscrito
<i>sculptum</i>	escultura; escultor; esculpir
<i>exceptum</i>	exceto; excepcionalmente; excepcional
<i>expansum</i>	expansão; expansivo
<i>expulsum</i>	expulso; expulsão
<i>fixum</i>	fixo; fixação; fixador
<i>fluxum</i>	fluxo
<i>fractum</i>	fratura; fração
<i>fusum</i>	fusão

<i>impulsum</i>	impulso; impulsão; impulsivo
<i>indultum</i>	indulto
<i>inspectum</i>	inspetor; inspetoria
<i>intentum</i>	intento
<i>invasum</i>	invasão; invasivo; invasor
<i>mixtum</i>	misto; mistura; misturada (s); misturador; misturável; mistureiro
<i>mortum</i>	morte; mortuório; mortal; mortífero; mortalha; morteiro; mortalidade; mortandade; morteirada; mortificativo; mortificação; mortificador; morticiário; mortuárias; mortiço; mortório; mortualha
<i>natum</i>	natalidade; nativo; natural; natal; natalício; natalino; nato; natividade
<i>occultum</i>	oculto
<i>offertum</i>	oferta; ofertório
<i>pensum</i>	pensamento; pensador; pensadura; pensante; pensativo
<i>pictum</i>	pictórico; pictografia; pictográfico; pictorial; pictural
<i>pressum</i>	pressão; impressão; compressão
<i>rasum</i>	rasura; rasurável
<i>risum</i>	riso; risada; risonho
<i>ruptum</i>	ruptura
<i>saltum</i>	salto; saltada (s); saltador; saltante; saltão; saltarelo; saltatriz
<i>sepultum</i>	sepultura; sepultamento; sepultador; sepultante; sepulto; sepulteiro
<i>sustentum</i>	sustento; sustentação; sustentável
<i>tactum</i>	tato
<i>tortum</i>	tortura; torturante; torturador
<i>tributum</i>	tributo; tributário; tributação; tributal; tributando; tributável
<i>visum</i>	visão; visível; visor; retrovisor; invisível; visante; visiômetro; visionação; visionário; visionice; visiva; visivo; visório; visonha
<i>victum</i>	vitória; vitorioso
<i>vomitum</i>	vômito; vomitador; vomitivo; vomitório

Como se pode observar, é grande o número de palavras do português formadas a partir do radical do supino. Foram selecionadas aqui apenas algumas que consideramos mais usuais. Pelo fato de haver poucos estudos que destaquem esta forma, acostumamo-nos a considerar as derivações verbais a partir do radical do infinitivo, nem percebendo que as palavras citadas acima também se originaram do latim.

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento deste trabalho, em especial da descrição das formas originadas do supino, foi possível conhecer um pouco mais o léxico de nossa Língua Mãe e, com isso, descobrir o porquê de se ter atribuído a esta tal nome.

O estudo do supino permitiu que se resgatasse não apenas a ele, mas também as demais partes do sistema verbal latino e, ainda, que se aumentasse o conhecimento acerca da formação de nosso idioma, facilitando, assim, sua compreensão.

Observou-se a origem de alguns de seus termos, tanto mórfica quanto semanticamente, o que possibilitou concluir que o latim, considerado de certa forma "morto", está, ao contrário, em tais formas, muito "vivo" na Língua Portuguesa, à medida em que é utilizado diariamente por meio de verbos, adjetivos e substantivos advindos dele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Meton de. **500 verbos latinos**. 2.ed. São Paulo: Francisco Alves, 1958.
- CARDOSO, Zélia de Almeida; **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- CASTELLINA, P. **Aspetti fondamentali della grammatica dell'Interlingua**. Disponível em: <<http://www.interlingua.altervista.org/grammatica.php>>. Acesso em: 28 jun. 2006.
- FURLAN, Oswaldo A; BUSSARELLO, Raulino. Gramática básica do latim. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 1997.
- NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

NOTAS

⁶ Trabalho realizado pela aluna do Curso de Letras da UFSM, Cessélda Somavilla Farencena, como atividade do projeto "Estudos de Latim", GAP/CAL 8863, sob orientação da Prof^a Leila Teresinha Maraschin, do Departamento de Letras Clássicas e Linguística.

⁷ Radicais apresentados por ALENCAR (1958, p. 56-63) e CASTELLINA (2006)

⁸ Exemplos retirados do NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (1986).

⁹ Idem